



TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE PEPLAU: UMA AVALIAÇÃO BASEADA NOS CRITÉRIOS DE FAWCETT

PEPLAU'S INTERPERSONAL RELATIONS THEORY: AN EVALUATION BASED ON FAWCETT'S CRITERIA

TEORÍA DE LAS RELACIONES INTERPERSONALES DE PEPLAU: UNA EVALUACIÓN BASADA EN LOS CRITERIOS DE FAWCETT

Mariana André Honorato Franzoi¹, Karine Cardoso Lemos², Cristine Alves Costa de Jesus³, Diana Lúcia Moura Pinho⁴, Ivone Kamada⁵, Paula Elaine Diniz dos Reis⁶

RESUMO

Objetivo: avaliar a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau de acordo com o modelo de Fawcett. **Método:** estudo analítico-descritivo da Teoria de Peplau, que tem como referencial os critérios de avaliação de teoria propostos por Fawcett. **Resultados:** a Teoria de Peplau apresenta consistência interna, clareza, conceitos bem definidos e operacionalizáveis no contexto do processo de cuidar. Os critérios de adequação empírica e pragmática não são contemplados em sua totalidade, sugerindo a realização de novos estudos para aperfeiçoamento da teoria. **Conclusão:** embora com limitações, os pressupostos teóricos de Peplau são operacionalizáveis e podem ser utilizados em diversas áreas da enfermagem, onde há a possibilidade de comunicação entre enfermeiro e paciente. A teoria contribui na atuação dos enfermeiros, pois promove uma interação na qual, tanto o paciente quanto o profissional são protagonistas e estão em busca de objetivos em comum que consistem na recuperação, na humanização e na qualidade de vida. **Descritores:** Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Relações Interpessoais.

ABSTRACT

Objective: to evaluate Peplau's Theory of Interpersonal Relations according to the model of Fawcett. **Method:** this was an analytical-descriptive study of Peplau's Theory, which uses the evaluation criteria proposed by Fawcett as a reference. **Results:** Peplau's Theory presents internal consistency, clarity, well-defined and operationalized concepts in the context of the care process. The empirical and pragmatic suitability criteria are not considered in its entirety, suggesting new studies for the improvement of the theory. **Conclusion:** although with limitations, the theoretical assumptions of Peplau are operational and can be used in various nursing areas where communication between nurses and patients is possible. The theory contributes to the work of nurses because it promotes an interaction in which both patient and professional are protagonists and seek common goals involving the recovery, humanization, and quality of life. **Descriptors:** Nursing; Nursing Theory; Interpersonal Relations.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la Teoría de las Relaciones Interpersonales de Peplau de acuerdo con el modelo de Fawcett. **Método:** estudio analítico-descritivo de la Teoría de Peplau que tiene como referencial los criterios de evaluación de la teoría propuestos por Fawcett. **Resultados:** la Teoría de Peplau presenta consistencia interna, clareza, conceptos bien definidos y operacionales en el contexto del proceso de cuidar. Los criterios de adecuación empírica y pragmática no son contemplados en su totalidad, sugiriendo la realización de nuevos estudios para perfeccionamiento de la teoría. **Conclusión:** aunque con limitaciones, los presupuestos teóricos de Peplau son operacionales y pueden ser utilizados en diversas áreas de la enfermería, donde hay posibilidad de comunicación entre enfermero y paciente. La teoría contribuye en la actuación de los enfermeros, pues promueve una interacción, en la cual, tanto el paciente quanto el profesional son protagonistas y buscan objetivos en común que consisten en la recuperación, en la humanización y en la calidad de vida. **Descritores:** Enfermería; Teoría de Enfermería; Relaciones Interpersonales.

¹Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal/SES/DF. Mestra em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília/PPGENF/UnB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: mari.franzoi88@gmail.com; ²Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Docente, Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS). Mestra em Enfermagem pelo PPGENF/UnB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: karine.cardoso@gmail.com; ^{3,4,5,6} Enfermeiras, Professoras Doutoradas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília/PPGENF/UnB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: E-mails: cristine@unb.br; diana@unb.br; kamada@unb.br; pdinizreis@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Por muito tempo na história, a prática de enfermagem baseou-se em princípios, crenças e valores tradicionalmente aceitos pelo senso comum,¹ e, somente no mundo moderno, diante do avanço da Medicina e da reorganização da Instituição Hospitalar, é que tem início a estruturação da Enfermagem como ciência e profissão institucionalizada.²

Nas décadas de 70 e 80 havia a preocupação em desenvolver o corpo de conhecimento próprio da enfermagem, culminando na elaboração das teorias de enfermagem.¹

As teorias de enfermagem conferem reconhecimento à Enfermagem como ciência e disciplina, além de estabelecerem fundamentos que conduzem o pensamento e a ação prática da enfermagem.¹

O uso da teoria promove um meio sistemático de coletar dados para descrever, explicar e prever a prática, tornando a atuação racional e sistemática, desafiando e validando a intuição. As teorias de enfermagem contribuem para a coordenação do trabalho e possibilitam diferenciação das outras profissões ao estabelecer seus limites profissionais.³

Uma das teorias considerada de grande importância para a prática da enfermagem, principalmente para a enfermagem psiquiátrica, é a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau. Esta aborda as relações interpessoais e tem como finalidade explicar o processo interpessoal que envolve paciente e enfermeiro, relacionando as causas e os efeitos dessa interação, e, apresentando, como e porquê os elementos constituintes da teoria se relacionam.⁴

Como o modelo teórico das Relações Interpessoais exerce influência nas práticas atuais de Enfermagem, faz-se necessária uma análise crítica para confirmar a sua aplicabilidade. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, baseado nos Critérios de Avaliação de Teoria propostos por Jacqueline Fawcett⁵, a partir de um dos seus trabalhos mais recentes, que também tem sido utilizado como referencial para avaliar outras teorias de enfermagem.⁶

MÉTODO

Artigo desenvolvido na Disciplina “Cuidados de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano” do curso de Pós-

graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília/UNB.

Trata-se de pesquisa descritiva e analítica da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, utilizando os Critérios de Avaliação propostos por Fawcett.⁵

Para Fawcett, analisar uma teoria consiste em realizar descrições objetivas dos conceitos e proposições que constituem a teoria, bem como as relações entre declarações e metaparadigmas, porém sem críticas, ou seja, trata-se da descrição e apresentação da teoria propriamente dita.⁷ Já a avaliação envolve julgamentos sobre o significado da teoria, na medida em que a teoria atende determinados critérios definidos pela autora, a saber: significância, consistência interna, parcimônia, testabilidade, adequação empírica e adequação pragmática.⁵

O critério de significância foca-se no contexto da teoria, ao justificar a sua importância para a disciplina de enfermagem. O parâmetro de consistência interna tem como objetivo analisar os aspectos semânticos e estruturais tanto do contexto como do conteúdo da teoria. Já o critério de parcimônia avalia se o conteúdo da teoria está claro e consistente. O parâmetro de testabilidade aborda a utilidade da teoria através de instrumentos e protocolos de avaliação. Pela adequação empírica avalia-se o grau de confiabilidade da teoria a partir da congruência entre as afirmações da teoria e as evidências empíricas. Por fim, a adequação pragmática avalia a aplicação da teoria na prática cotidiana de enfermagem.⁵

Primeiramente serão apresentados dados biográficos da teórica e uma breve descrição de sua teoria. O objetivo é facilitar o entendimento do leitor sobre o tema. A seguir, será apresentada a avaliação da teoria, conforme objetivo principal deste estudo, de acordo com os Critérios de Avaliação de Fawcett.⁵

♦ A teórica: dados biográficos

Hildegard Elizabeth Peplau nasceu em setembro de 1909, em Reading, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Em 1931, iniciou sua trajetória na enfermagem ao graduar-se na Escola de Enfermagem da Pensilvânia.⁸ Desde então, Peplau trilhou uma carreira com ênfase nas áreas de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. No ano de 1943, formou-se em Psicologia Interpessoal no *Bennington College*, onde teve a oportunidade de estudar com Hary Stack Sullivan, médico psiquiatra proeminente daquela época, o qual desenvolveu a Teoria Interpessoal, marco

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

teórico importante que fundamentou a teoria de Peplau.⁹

Em 1947, fez mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pelo *Teachers College*, de Nova Iorque, bem como doutorado em Desenvolvimento Curricular, no *Columbia University*, em 1953. Nesse mesmo período, Peplau exerceu atividades de instrutora e diretora do programa avançado de enfermagem psiquiátrica no *Teachers College*, introduzindo o conceito de prática avançada em enfermagem.¹⁰ Atuou como docente na Faculdade de Enfermagem de *Rutgers* durante 20 anos, onde criou o primeiro curso de licenciatura para preparação de especialistas clínicos em enfermagem psiquiátrica. Foi também nesse período em que escreveu seu livro "*Interpersonal Relations in Nursing*", publicado em 1953, obra de destaque na área de enfermagem psiquiátrica.¹⁰

Apesar de Peplau ter escrito o livro em 1948, a obra só foi publicada quatro anos depois. Na época considerava-se muito revolucionário que uma enfermeira publicasse livros sem que houvesse ao menos um médico como coautor da obra.⁹

No que diz respeito às experiências profissionais práticas, Peplau atuou como enfermeira no Hospital de *Pottstown* e *Bennington*, compôs também o Corpo de Enfermeiras do Exército norte-americano durante a Segunda Guerra Mundial, chegando a trabalhar em um hospital neuropsiquiátrico na Inglaterra, na condição de enfermeira do Exército.¹⁰

Peplau foi a única enfermeira a ser diretora executiva e vice-presidente da Associação de Enfermeiras Americanas entre os anos de 1969 e 1974. Exerceu também atividades de consultoria em vários países e organizações como a Organização Mundial de Saúde e o *National Institute of Mental Health*. Atuou como professora visitante em universidades da África, América Latina e Europa. Trabalhou no Conselho Internacional de Enfermagem, bem como no corpo editorial de diversos periódicos como o *Nursing, Journal of Psychosocial Nursing* e *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*.¹⁰

Reconhecida internacionalmente por seu trabalho e eleita como uma das 50 grandes personalidades americanas em 1995, Peplau faleceu em março de 1999, aos 89 anos de idade.⁹ Destacou-se, principalmente, na área de psiquiatria, sendo denominada, por isso, como a mãe da enfermagem psiquiátrica.

◆ A teoria: breve descrição

A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau é uma teoria de médio

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

alcance centrada na relação entre o enfermeiro e o doente.¹⁰ A teoria de médio alcance consiste em uma teoria mais específica comparada às grandes teorias, porém, abstrata o suficiente para apoiar e possibilitar a generalização e operacionalização em diferentes populações.⁷

A teoria de Peplau deriva tanto da prática clínica sustentada por um processo de raciocínio indutivo baseado nas experiências pessoais e profissionais da própria Peplau, como de disciplinas que não são de Enfermagem, no caso, as teorias comportamentais e psicanalíticas da disciplina de Psicologia.⁷

Peplau possui influências teóricas de Erick Fromm, Miller, Symonds, Maslow¹⁰, porém a maior influência, sem dúvida, deriva da Teoria Interpessoal de Harry Stack Sullivan, cuja premissa parte do princípio de que a personalidade e o comportamento do indivíduo se desenvolvem a partir das relações com outras pessoas. Dessa forma, a personalidade pode se modificar em qualquer período da vida devido ao surgimento e estabelecimento de novas relações interpessoais e à maleabilidade do ser humano.¹²

Para Sullivan, o ser humano apresenta necessidades por satisfação e necessidades por segurança. Quando tais necessidades estão em risco, ocorre um quadro de ansiedade, definido como uma experiência de tensão resultante de ameaças reais ou imaginárias à segurança do indivíduo, podendo ser originada não apenas das tensões relacionadas às necessidades do organismo, mas também por tensões relacionadas à própria ansiedade.¹² O indivíduo é como um sistema de tensão com o objetivo de reduzir a ansiedade que é um potencial perturbador das relações interpessoais e de confusão. O indivíduo aprende a se comportar de acordo com a solução e exacerbação do grau de tensão a que é exposto.¹²

Em sua teoria, Sullivan define e descreve os seis estágios de desenvolvimento interpessoal pelos quais o indivíduo passa desde a fase lactente até a fase adulta, abordando as tarefas específicas de cada fase, que contribuem para a construção do desenvolvimento interpessoal e a personalidade do indivíduo.¹²

De forma semelhante, Peplau aborda em sua teoria a noção de crescimento pessoal, compartilhado entre enfermeira e paciente, a partir do estabelecimento de uma relação interpessoal entre ambos, no processo de cuidar.¹³

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

Nesse processo de cuidar, cabe ao enfermeiro ajudar o paciente a diminuir sua insegurança e ansiedade, convertendo-as em uma ação construtiva no processo terapêutico, que influencia tanto o desenvolvimento pessoal e profissional da enfermeira como do paciente.⁸

◆ Principais Conceitos

Os conceitos são os componentes mais importantes de uma teoria, uma vez que a teoria se constitui como um grupo de conceitos relacionados, que sugerem ações que conduzem à prática.¹

Hildegard Peplau, em sua obra, define inicialmente que a enfermagem, ou melhor, a enfermagem psicodinâmica consiste em compreender o comportamento dos seres humanos para que uns possam ajudar outros a identificar as dificuldades percebidas, e a aplicar os princípios de relação interpessoal aos problemas identificados em todos os níveis de experiência.¹⁰

Peplau define também os conceitos estruturais do processo interpessoal, constituído por quatro fases: orientação, identificação, exploração e resolução, que se sobrepõem, inter-relacionam-se e variam quanto à duração, à medida que o problema evolui para uma resolução.⁸

A fase de orientação é a primeira fase deste processo e, inicia-se com a busca do paciente pelo profissional, a partir de uma “necessidade percebida”, que deve ser esclarecida e definida conjuntamente nesta fase. À enfermeira cabe orientar o paciente e/ou a família sobre o que está acontecendo e estabelecer vínculo à medida que as preocupações vão sendo identificadas. O trabalho da enfermeira é realizado em conjunto com as contribuições do paciente e da família, para que possam reconhecer o problema existente e decidir qual a assistência profissional adequada para o caso.⁸ Essa fase se inicia com o encontro entre desconhecidos, paciente e enfermeiro, e finaliza-se com a identificação/definição do problema.¹⁴

Na fase seguinte, a fase de identificação, o paciente se identifica com quem pode ajudá-lo. A enfermeira permite a exploração de sentimentos e auxilia o paciente no enfrentamento do problema como uma experiência, fortalecendo forças positivas da personalidade e fornecendo dessa forma, a satisfação necessária.¹⁰

A resposta do paciente à enfermeira pode ocorrer de três formas: o paciente participa com a enfermeira atuando de forma interdependente com ela; isola-se e adota

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

uma postura de total autonomia e independência em relação à enfermeira; ou posiciona-se como agente passivo e dependente da enfermeira.⁸⁻⁹

É nessa fase que se estabelecem as metas do processo de cuidado, e espera-se que seja de forma interdependente, cooperativa.

Já na fase de exploração, o paciente utiliza e tira vantagens de todos os serviços disponíveis para solução de seus problemas. O paciente procura ativamente e obtém conhecimento e especialização de quem pode ajudá-lo, podendo, entretanto, experimentar sentimentos ambivalentes em relação ao seu estado de dependência/independência.⁹

Na fase de exploração, o enfermeiro utiliza instrumentos de comunicação tais como o esclarecimento, a escuta, a aceitação, o ensino e a interpretação para atuar no cuidado ao paciente, o qual aproveita os serviços oferecidos para satisfazer as suas necessidades. Assim, o profissional auxilia o paciente na resolução de seus problemas e o próximo passo é a fase de resolução.⁸

A fase de resolução é a última parte do processo interpessoal, processo pelo qual o laço paciente-enfermeiro é desfeito. As necessidades do paciente são gradualmente satisfeitas e surgem novos objetivos.¹⁰ A resolução bem sucedida ocorre quando o paciente se afasta da identificação com o enfermeiro e ambos se tornam independentes, fortes e amadurecidos.⁸

Percebe-se que no decorrer das fases da relação enfermeiro-doente, há mudanças progressivas no papel do doente e do enfermeiro, resultando no amadurecimento e crescimento pessoal de ambos, destacando-se, principalmente, a conquista de autonomia e participação do paciente, que não se trata de um sujeito “paciente” neste processo, mas de um sujeito ativo.

Peplau identifica e conceitua também sete papéis de enfermagem que se desenvolvem à medida que as diversas fases do relacionamento enfermeira-doente vão surgindo.

O “papel de estranha” ocorre no primeiro contato terapêutico entre enfermeiro e doente, ambos estranhos um para o outro. O enfermeiro deve aceitar o doente da forma como ele se apresenta, considerando que o indivíduo está emocionalmente capaz de se relacionar, até que se prove o contrário. Cabe ao enfermeiro orientar sobre a situação e a razão do que está ocorrendo com o paciente.^{9, 10}

Como “pessoa de recurso”, o enfermeiro é responsável por direcionar as respostas

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

adequadas à aprendizagem construtiva, tanto esclarecendo dúvidas, como fornecendo aconselhamentos, principalmente, no que se refere às questões relacionadas à saúde, explicando ao doente sobre o tratamento e o plano de cuidados médicos.¹⁰ O enfermeiro também pode assumir o “papel de professor” ou “educador”, ao transmitir conhecimento por uma necessidade ou interesse manifestado do paciente. Este papel é visto como a combinação de todos os papéis de enfermagem.¹⁰ No papel de líder, o enfermeiro promove a implicação e participação ativa do paciente em seu processo de tratamento e cuidado, de forma democrática, a partir de uma relação cooperativa.¹⁰ “Como substituto”, o enfermeiro ocupa o lugar de outra pessoa que o paciente associa com uma figura familiar. Cabe ao enfermeiro conduzir o paciente a identificar as semelhanças e diferenças entre ele e a pessoa associada, definindo áreas de dependência, independência e interdependência.⁹

O enfermeiro também pode assumir o “papel de conselheiro” ao ajudar o paciente a reconhecer, aceitar, enfrentar e resolver os problemas. Esta fase está relacionada ao modo como o enfermeiro responde aos questionamentos dos doentes. As técnicas interpessoais são ferramentas importantes e que estão à disposição do enfermeiro conselheiro, pois conduzem o paciente a lembrar e a compreender a situação do momento, integrando esta experiência com as outras experiências de vida.⁸

Há também o “papel de especialista técnico”, que embora Peplau não tenha incluído em seu trabalho original, foi inserido posteriormente, por ser considerado um dos principais papéis também na relação enfermeiro-paciente. Como um especialista técnico, o enfermeiro proporciona atendimento físico, demonstrando habilidades técnicas e clínicas para realizar cuidados de enfermagem, como avaliação física e a utilização e operação de equipamentos para este fim, como bombas intravenosas, aferidores de pressão arterial, entre outros.^{8, 15}

Em sua obra, Peplau relata que o enfermeiro pode desempenhar muitos outros papéis na relação terapêutica, como de consultor, agente de segurança, tutor, administrador, pesquisador, observador, porém estes não foram descritos em detalhes.¹⁴

◆ Metaparadigmas aplicados à teoria

O metaparadigma de enfermagem inclui quatro conceitos: enfermagem, saúde, pessoa e ambiente.

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

Peplau conceitua a Enfermagem como uma relação interpessoal, que é significativa e terapêutica e atua como um apoio aos outros procedimentos humanos, possibilitando a saúde aos indivíduos nas comunidades. A teórica acrescenta ainda, que a Enfermagem é uma ferramenta educativa e tem como objetivo promover o progresso da personalidade no sentido de uma vida criativa, construtiva, produtiva, pessoal e comunitária.¹⁰

Saúde é definida como uma palavra símbolo que sugere um movimento progressivo da personalidade e outros processos humanos em curso, a caminho de uma vida criativa, construtiva, produtiva, pessoal e comunitária.^{8, 10}

Peplau considera o homem como um organismo que luta ao seu modo para diminuir a tensão originada das necessidades.^{8, 10}

O ambiente não é definido diretamente, porém, em sua teoria, Peplau motiva o profissional de enfermagem a considerar a cultura e as tradições do paciente no momento do atendimento no hospital. E neste contexto, fatores como antecedentes culturais, ambiente domiciliar e de trabalho devem ser considerados.⁸

◆ Postulados

O Postulado é a descrição da relação entre dois ou mais conceitos, e as proposições são postulados que definem estas relações entre os conceitos de uma teoria.⁷

Peplau aborda as relações teóricas em sua obra: relação enfermeiro-doente, o doente e a sua consciência dos sentimentos e o enfermeiro e a sua consciência dos sentimentos. A enfermagem exerce um papel potencialmente educativo, tanto para o desenvolvimento do doente quanto o do enfermeiro.¹⁰

◆ Pressupostos

Os pressupostos são afirmações que o teórico faz, eliminando a hipótese de medi-las ou testá-las.¹ São crenças aceitas como verdadeiras e que, embora não possam ser provadas empiricamente, podem ser argumentadas filosoficamente.⁷

A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau enfatiza que o relacionamento enfermeiro-paciente é importante no processo saúde-doença, pois esta interação possibilita melhor receptividade por parte do paciente e com isso, as ações educativas em saúde são desempenhadas de forma satisfatória.⁹

Hildegard Elizabeth Peplau apresenta em sua obra dois pressupostos explícitos e um implícito¹⁰. O primeiro pressuposto explícito

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

declara que a formação e a postura adotada pelo enfermeiro irão influenciar no aprendizado do paciente no momento em que recebe os cuidados de enfermagem. O outro pressuposto afirma que uma das funções da Enfermagem e do ensino de enfermagem é estimular o desenvolvimento da personalidade no sentido do amadurecimento.

O pressuposto implícito relata que a profissão de enfermagem é legalmente responsável pelo atendimento adequado e pelas consequências que ocorrem para o doente.

◆ Resultados/Avaliação da Teoria

O primeiro critério de avaliação abordado por Fawcett é o de significância, que consiste em verificar a importância da teoria para a disciplina de enfermagem. Basicamente, deve-se observar se os conceitos de metaparadigma, as proposições, as bases filosóficas e os modelos conceituais que são explícitos na teoria.⁵ Além disso, avalia-se também se os autores de conhecimento antecedente de enfermagem e outras disciplinas são citados e listados como referências bibliográficas.⁵

Avaliando a Teoria de Peplau, a partir deste critério, verifica-se que os conceitos de metaparadigma estão explícitos, bem como os pressupostos e postulados, conforme demonstrado na parte da descrição da teoria neste artigo. No que diz respeito às bases filosóficas em que se baseia a teoria, pode-se afirmar que a teoria das relações interpessoais está inserida nas teorias interativas.

A teoria de Peplau deriva do modelo psicodinâmico. A perspectiva de cuidado baseada neste modelo tem como foco a interação/relação entre cuidador-doente, a partir da qual busca-se identificar as dificuldades do cliente, auxiliando-o na resolução dos problemas.¹⁶

Em sua obra, Peplau faz referência a vários autores como Sullivan, Maslow, Erick Erikson, dentre outros.¹⁰ O critério de consistência interna requer avaliar se há congruência entre o contexto (reclamações filosóficas e modelo conceitual) e o conteúdo (conceitos e proposições) da teoria.⁵ Para que uma teoria apresente consistência interna, é importante também que se avalie a clareza e consistência semântica dos conceitos, bem como a consistência estrutural das proposições da teoria.⁵

A clareza semântica ocorre quando há definições teóricas bem definidas para cada conceito, de forma a não gerar duplicidade de interpretação.⁵ Semelhantemente, a consistência semântica é cumprida quando o

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

mesmo termo e a mesma definição são utilizados com o mesmo significado para determinado conceito.⁵ A consistência estrutural, por sua vez, é satisfeita quando há ligação/relação entre os conceitos.⁵

Os conceitos das fases da relação interpessoal, dos papéis do enfermeiro, das experiências psicobiológicas são bem definidos e consistentes. Observa-se que as relações entre os conceitos são muito bem desenvolvidas e apresentadas de forma lógica, o que confere consistência interna à teoria.¹⁰ Por exemplo, os conceitos das quatro fases progressivas no relacionamento enfermeiro-doente estabelecem relações lógicas e completas entre si e com outros conceitos como os papéis do enfermeiro e as experiências psicobiológicas, ao descreverem o comportamento na interação enfermeiro-doente, partindo de uma fase inicial (fase de orientação) e terminando na fase de resolução, em que o enfermeiro assume diferentes funções no processo de cuidado do doente que apresenta necessidades, frustrações, conflitos e ansiedades.^{8,10}

O terceiro critério, parcimônia, consiste em avaliar o conteúdo da teoria no que se refere à clareza e concisão.⁵ Quanto menor a quantidade de conceitos e proposições utilizadas para explicar a teoria de forma clara, melhor, ou seja, mais parcimoniosa é a teoria.

A Teoria de Peplau apresenta poucos conceitos centrais, os quais explicam satisfatoriamente a teoria. Os conceitos referentes às fases da relação enfermeiro-doente (orientação, identificação, exploração e resolução) são altamente suficientes para compreensão da teoria. Vale lembrar que os conceitos sobre os papéis do enfermeiro no processo interpessoal são importantes também, já que complementam os conceitos das fases.

O quarto critério é o da testabilidade, considerado como a principal característica da utilidade da teoria. Este critério é cumprido quando os instrumentos específicos ou protocolos experimentais são desenvolvidos para observar os conceitos da teoria, e técnicas estatísticas são avaliadas para testar as afirmações feitas pelas proposições.⁵

Houve uma limitação na análise da testabilidade neste estudo, pois seria necessário avaliar várias publicações de pesquisas que aplicaram e testaram a teoria de Peplau, a fim de se obter conclusões evidentes deste critério.

A Adequação Empírica é o quinto critério da avaliação e consiste em afirmações feitas pela

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

teoria para comprovar os dados empíricos, tendo como objetivo avaliar o grau de confiabilidade da teoria.⁵

A teoria de Peplau é baseada na realidade, suas definições estão em um nível intermediário entre conotação-denotação, conceitua operacionalmente as quatro fases do processo interpessoal, o enfermeiro e os seus papéis e o doente e o seu estado de dependência. Através da interação entre a teoria e os dados empíricos, permite que outros cientistas validem e verifiquem a teoria. A teoria é considerada empiricamente precisa, porém o grau de precisão pode aumentar com mais investigações e desenvolvimento.¹⁰ Portanto, a teoria foi testada empiricamente e é apoiada pela pesquisa, com vários estudos encontrados com validação.

O sexto e último critério avaliado é a adequação pragmática, que consiste na avaliação da teoria para a prática de enfermagem, este critério exige dos profissionais de enfermagem conhecimento do conteúdo da teoria, bem como habilidades necessárias para a sua aplicação.⁵

A teoria de Peplau é utilizada principalmente na prática de enfermagem psiquiátrica, mas também pode ser utilizada em outros contextos, nos quais é possível estabelecer a comunicação entre o doente e o enfermeiro.¹⁰ Sua aplicabilidade está limitada a contextos em que a comunicação e a relação enfermeiro-doente é unilateral, como, por exemplo, na assistência a doentes em coma, incapazes de se comunicarem, e conseqüentemente, de estabelecerem uma relação interpessoal.¹⁰

Em relação à pesquisa, a obra de Peplau exerceu enorme influência na orientação de trabalhos e estudos clínicos. A investigação partia do pressuposto de Peplau de que os problemas do doente estavam envolvidos com os fenômenos da pessoa e eram investigados através da relação enfermeiro-doente. A partir dos anos 60, as investigações se tornaram mais amplas, incluindo o sistema social.¹⁰

No que se refere à aplicabilidade foram encontrados diversos trabalhos realizados pela enfermagem utilizando a Teoria das Relações Interpessoais, com os mais variados grupos: diabéticos¹⁸, puérperas¹⁹, idosos²⁰, cuidadores de idosos²¹, portadores de AIDS²², mulheres em situação abortiva²³, com resultados positivos e a maioria enfatizando a importância de mais estudos e aplicabilidade para um maior desenvolvimento da teoria e inclusão na prática de enfermagem.

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

A teoria de Peplau é aceita nas áreas da psicologia em enfermagem, saúde mental e enfermagem clínica, no nível de ensino e de pesquisa e, com menor proporção, na prática²⁴.

Existem similaridades e diferenças entre as fases interpessoais de Peplau e o processo de enfermagem utilizado atualmente.

Similaridades: ambos são sequenciais, enfatizam as interações terapêuticas, há uma colaboração mútua entre doente e enfermeiro com o objetivo de satisfazer as necessidades do doente e este colabora com descrições mais precisas de suas queixas. São utilizados como instrumentos básicos para a prática da enfermagem, a observação, a comunicação e o registro. Como diferenças, podemos relatar que a enfermagem avançou no sentido de ter metas mais definidas e de ter maior número de especialidades, além da autonomia citada anteriormente.⁸

A obra de Peplau é socialmente relevante, pois trouxe uma nova possibilidade, um novo método, uma nova fundamentação, com bases teóricas para a prática de enfermagem no trabalho terapêutico com doentes. Essa teoria possibilitou um novo conceito na cultura da enfermagem, pois permitiu a compreensão de que o cuidado envolve contato, relação e interação.²⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o modelo teórico de Peplau por meio dos critérios de Fawcett foi possível verificar que a teoria se enquadra precisamente nos critérios de significância, consistência interna e parcimônia, já que são utilizados poucos conceitos, metaparadigmas e pressupostos para defini-la, os quais são derivados de uma releitura de teorias da psicologia e estão explícitos, bem definidos e relacionados entre si de forma lógica.

Houve limitação na análise da testabilidade, pois seria necessário a realização de mais estudos focados especificamente neste critério, para se obter conclusões consistentes. Em relação à adequação empírica, a teoria é considerada empiricamente precisa, porém se faz necessário mais investigações para maior precisão também neste aspecto. Quanto à adequação pragmática, a teoria também possui limitações no que se refere à falta de inclusão nos sistemas sociais e de doentes incapazes de se comunicarem, não havendo, portanto, uma relação interpessoal com este tipo de doente, sendo necessária a realização de estudos para aperfeiçoar a teoria.

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

Embora com limitações, os pressupostos teóricos de Peplau são operacionalizáveis e podem ser utilizados em diversas áreas da enfermagem, onde há a possibilidade de comunicação entre enfermeiro e doente. A teoria tem contribuído significativamente na atuação dos enfermeiros, pois promove uma interação, na qual, tanto o doente quanto o profissional são protagonistas e estão em busca de objetivos em comum que consistem na recuperação, na humanização e na qualidade de vida, promovendo o bem-estar do doente e, conseqüentemente, do enfermeiro.

Entende-se assim, ser essencial que os enfermeiros busquem cada vez mais apropriar-se das teorias de enfermagem, corpo de conhecimento próprio da área, a fim de avaliá-las e utilizá-las como ferramentas de aplicação prática e guia de investigação, ao enfatizar o desenvolvimento continuado da teoria, e, conseqüentemente, o desenvolvimento de novos conhecimentos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Alligood MR, Tomey AM. Introdução à Teoria de Enfermagem: História, Terminologia e Análise. In: Tomey AM, Alligood MR. Teóricas de Enfermagem e a sua obra: Modelos e Teorias de Enfermagem. Portugal: Lusodidacta; 2004. p. 3-13.
- Kruse MHL. Modern nursing: the order of care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Dec 10];59:(esp)403-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59nspe/v59nspea04.pdf>
- McEwen M. Visão geral da teoria na enfermagem. In: McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 48-73.
- Santos ZNSA, Oliveira VLM, Pagliuca LMF. Theory of Peplau: A critical analysis of its application on the treatment of a person with diagnosis of anxiety. Rev RENE [Internet]. 2004 July/Dec [cited 2013 Dec 10];5(2):110-7. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/931/pdf>
- Fawcett J. Criteria for Evaluation of Theory. Nurs Sci Q [Internet]. 2005 Apr [cited 2013 Dec 10];8(2):131-5. Available from: <http://nsq.sagepub.com/content/18/2/131.full.pdf>
- Felix LG, Nóbrega MML, Fontes WD, Soares MJGO. Analysis from Theory of Orem Self Care according to Fawcett. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2013 Dec 27];3(2):392-8. Available from:
- McEwen M. Análise e Avaliação da Teoria. In: McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 119-38.
- Belcher JR, Fish LJB. Hildegard E. Peplau. In: George JB. Teorias de Enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artmed; 2000. p. 45-57.
- Villela DVA, Almeida QP, Ribeiro WFP. Teoria do Relacionamento Interpessoal na Enfermagem: Hildegard Elizabeth Peplau. In: Braga CG, Silva JV. Teorias de Enfermagem. São Paulo: Iátria; 2011. p. 207-24.
- Howk C. Hildegard E. Peplau: Enfermagem Psicodinâmica. In: Tomey AM, Alligood MR. Teóricas de Enfermagem e a sua obra: Modelos e Teorias de Enfermagem. Portugal: Lusodidacta; 2004. p. 423-35.
- McEwen M. Análise e Avaliação da Teoria. In: McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 119-38.
- Kuhns M. Teorias das ciências comportamentais. In: McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 324-51.
- Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. Peplau's Theory of Interpersonal Relations: an analysis based of Barnum. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 June [cited 2013 Nov 11];30(2):202-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/11.pdf>
- Vibedeck SL. Relações Terapêuticas. In: Vibedeck SL. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 94-110.
- Courey TJ, Martsolf DS, Draucker CB, Strickland KB. Hildegard Peplau's Theory and the Health Care Encounters of Survivors of Sexual Violence. J Am Psychiatr Nurses Assoc [Internet]. 2008 May [cited 2013 Nov 19];14(2):136-43. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3163527/pdf/nihms314454.pdf>
- Moraes LMP, Lopes MVO, Braga VAB. Analysis of the Functional components of the Peplau's Theory and its confluence with te group reference. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 Apr/June [cited 2013 Nov 11];19(2):228-33. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023806016>
- Pontes AC, Leitão IM, Ramos IC. Therapeutic communication in nursing:

Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC de et al.

Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: uma...

essential instrument of care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 May/June [cited 2013 Dec 10];61(2):312-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a06v61n3.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v49n1/v49n1a07.pdf>

18. Ataíde MBC, Pagliuca LMF, Damasceno MMC. Relation the purposes of the Theory of Peplau with the care to the diabetic. Rev Bras Enferm [Internet]. 2002 Nov/Dec [cited 2013 Dec 10];55(6):674-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n6/v55n6a08.pdf>

19. Macedo KN, Silva GRF, Araújo TL, Galvão MTG. Aplicação da teoria interpessoal de Peplau com puérpera adolescente. Invest Educ Enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Nov 18];24(1):78-85. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v24n1/v24n1a08.pdf>

20. Santos SSC. The home health care for elderly person: a help relationship in nursing. Rev Bras Enferm [Internet]. 1998 Oct/Dec [cited 2013 Nov 18];51(4):665-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n4/v51n4a11.pdf>

21. Lindolpho MC, Oliveira JB, Sá SPC, Brum AK, Valente GSC, Cruz TJP. The impact of nurses' performance in the view of the caregivers of elderly with dementia. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2014 Sept 08];6(3):1078-89. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3452/pdf_1361

22. Araújo EAG, Garcia TR, Coler MS. Application of the Theory of Peplau to the home care of a patient with AIDS. Cogitare enferm [Internet]. 1999 Jan/June [cited 2013 Dec 10];4(1):84-8. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44831/27262>

23. Rodrigues IDCV, Nery IS, Freire MSS, Santos LNM, Silva GBF, Luz MHBA. Reflection on the application of the Theory of Interpersonal Relations to women in abortion situation. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Sept [cited 2014 Sept 08];8(9):3206-11. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5722/pdf_6161

24. Santos SSC, Nóbrega MML. Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de Peplau: Análise e Evolução. Rev Bras Enferm [Internet]. 1996 Jan/Mar [cited 2013 Dec 10];49(1):55-64. Available from:

Submissão: 08/06/2016

Aceito: 05/08/2016

Publicado: 15/09/2016

Correspondência

Mariana André Honorato Franzoi
Condomínio Mansões Entre Lagos Etapa 1
Conjunto W Casa 12
Bairro Região dos Lagos
CEP 73255-900 – Sobradinho, Brasília (DF),
Brasil